

Jorge Palma - Passeio dos Prodígios

tom:

Intro: A

A

Vamos lá contar as armas
 Tu e eu, de braço dado
 Nesta estrada meio deserta
 Não sabemos quanto tempo
 As tréguas vão durar
 Há vitórias e derrotas
 Apontadas em silêncio
 No diário imaginário
 Onde empilhamos as razões para lutar

Repreendo os meus fantasmas
 Ao virar de cada esquina
 Por espantarem a inocência
 Quantas vezes te odiei
 Com medo de te amar

Vejo o fundo da garrafa
 Acendo mais outro cigarro
 Tudo serve de cinzeiro
 Quando os deuses brincam
 É para magoar

Vamos enganar o tempo
 Saltar para o primeiro comboio
 Que arrancar da mais próxima estação

Para quê fazer projectos
 Quando sai tudo ao contrário?
 Pode ser que por milagre
 Troquemos as voltas aos deuses

Entre o caos e o conflito
 A vontade e a desordem
 Não podemos ver ao longe
 E corremos sempre o risco
 De ir longe demais

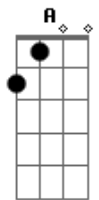
Somos meros transeuntes
 No passeio dos prodígios
 Somos só sobreviventes
 Com carimbos falsos nas credenciais

Vamos enganar o tempo
 Saltar para o primeiro comboio
 Que arrancar da mais próxima estação

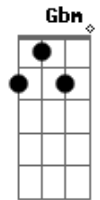
Para quê fazer projectos
 Quando sai tudo ao contrário?
 Pode ser que por milagre
 Troquemos as voltas aos deuses

Para quê fazer projectos
 Quando sai tudo ao contrário?
 Pode ser que por milagre
 Troquemos as voltas aos deuses
 Troquemos as voltas aos deuses

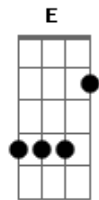
Acordes



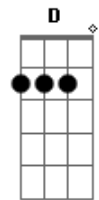
© ukulele-chords.com



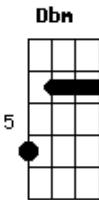
© ukulele-chords.com



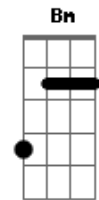
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com